

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

ANA FLÁVIA BITENCOURT DE ANDRADE

**FORMAÇÃO PARA A LIDERANÇA INACIANA: PRINCÍPIOS, HORIZONTES E
PERSPECTIVAS. Percepções dos estudantes acerca da formação para a
liderança inaciana.**

São Leopoldo

2023

ANA FLÁVIA BITENCOURT DE ANDRADE

FORMAÇÃO PARA A LIDERANÇA INACIANA: PRINCÍPIOS, HORIZONTES E PERSPECTIVAS. Percepções dos estudantes acerca da formação para a liderança inaciana.

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Ms. Ir. Marcos Epifânio Barbosa de Lima, SJ

São Leopoldo

2023

FORMAÇÃO PARA A LIDERANÇA INACIANA: PRINCÍPIOS, HORIZONTES E PERSPECTIVAS. Percepções dos estudantes acerca da formação para a liderança inaciana.

Ana Flávia Bitencourt de Andrade*

Resumo: A formação para a liderança inaciana é uma parte importante da missão educativa dos Colégios da Companhia de Jesus. No Colégio Loyola, localizado em Belo Horizonte – MG, são oferecidos os Encontros de Formação Inaciana cuja principal finalidade é a formação para a liderança inaciana. O presente trabalho objetiva identificar, a partir de relatos de estudantes que participaram dos Encontros de Formação Inaciana, as percepções acerca da liderança inaciana. Os relatos analisados foram enviados voluntariamente, configurando-se como partilhas pessoais e consistentes sobre esse modo de liderança. Os resultados evidenciam a importância da oferta e da qualificação de atividades de formação para a liderança inaciana, considerando a excelência humana que os Colégios Jesuítas desejam atingir na educação oferecida.

Palavras-chave: Formação; Liderança Inaciana; Excelência Humana.

1 INTRODUÇÃO

A formação para a liderança inaciana é um importante aspecto da educação da Companhia de Jesus. Formar pessoas atentas e sensíveis às realidades e capazes de colocar suas habilidades e competências a serviço dos demais é parte importante da educação que se deseja oferecer aos estudantes de Colégios Jesuítas. Conforme afirma-se no Nº 52 do Projeto Educativo Comum – PEC¹ – da Rede Jesuíta de Educação (RJE), “Uma obra educativa da Companhia de Jesus tem como um dos seus objetivos a formação de líderes que tenham na justiça e no serviço, seus principais compromissos.” (PEC, 2021, p. 42)

No Colégio Loyola, localizado em Belo Horizonte – MG e que integra a Rede Jesuíta de Educação (RJE), são oferecidos, com organização e acompanhamento da

* Orientadora de Formação Cristã no Colégio Loyola. Graduada em Engenharia de Produção pelo UNI-BH e Especialista em Juventude no Mundo Contemporâneo pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE. f.andrade@loyola.g12.br

¹ O Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação – PEC RJE – é um documento norteador para o trabalho dos colégios e escolas da Educação Básica da Província dos Jesuítas do Brasil.

equipe de Formação Cristã os Encontros de Formação Inaciana, atividades que têm como objetivo contribuir na formação dos estudantes para a liderança inaciana.

Muitas vezes, para os educadores, fica evidente que as experiências oferecidas nos Encontros de Formação Inaciana contribuem na proposta de formação para a liderança inaciana, entretanto, é importante compreender se os estudantes conseguem identificar, nas atividades das quais participam, os princípios que fundamentam a liderança inaciana e analisar de que modo essas atividades têm contribuído para o desenvolvimento dessa liderança.

Assim, o objetivo geral do presente estudo é identificar de que modo os estudantes percebem que os princípios da formação para a liderança inaciana estão presentes nas atividades da Formação Cristã oferecidas no Colégio Loyola - RJE, especialmente nos Encontros de Formação Inaciana.

Para tal, o presente estudo assume como objetivos específicos:

- Identificar características da liderança inaciana explicitadas nas atividades desenvolvidas e/ou acompanhadas pela Formação Cristã do Colégio Loyola - RJE;
- Analisar relatos de estudantes que participaram de experiências de formação para a liderança inaciana.
- Discutir, a partir dos relatos apresentados, algumas compreensões e percepções dos estudantes acerca da formação para a liderança inaciana.

A partir da atuação na Formação Cristã, uma das principais motivações para a realização desse trabalho é a própria qualificação das atividades oferecidas, tendo em vista a formação para a excelência humana e para a liderança inaciana, proposta da educação jesuítica.

“Pressupondo o estudante como centro do processo de aprendizagem, o currículo oferece oportunidades para que o conhecimento seja constituído de diversas formas, individual e coletivamente [...]” (PEC, 2021, p. 37). Assim, à luz do PEC, considerando a centralidade do estudante, é importante oportunizar espaços de escuta e de diálogo e conferir credibilidade às suas percepções, que podem ser significativas para a validação e adequação das atividades ofertadas, tendo em vista a formação para a liderança inaciana.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta fundamentação teórica serão apresentados os conceitos de liderança e liderança inaciona. Ressalta-se que, acerca da liderança inaciona, foram consultadas e utilizadas, majoritariamente, obras publicadas em inglês e espanhol.

2.1 Liderança

Para Vieira (2019, p. 33), “liderar pressupõe uma nova forma de pensar e problematizar, não se restringindo a gerenciar processos, comandar pessoas, em uma postura autocrática [...]”. Nesse sentido, para liderar é necessário inovação, organização, escuta e abertura ao diálogo.

Para Becker e Cabral (2017), as lideranças são promotoras de transformação social, já que suas ações, especialmente se direcionadas à alteridade, ao bem comum, podem mobilizar mais pessoas e incentivar o exercício da cidadania. Para Fagundes (2007), a liderança deve ir além da dimensão individual e se configurar como uma competência coletiva. Assim, o papel dos líderes também envolve ajudar o grupo a conferir maior sentido às ações e trabalhos desenvolvidos, o que gera envolvimento e sentimento de pertença.

Especialmente no contexto educativo, é comum ouvir que se deve educar para o protagonismo e para a liderança. E aqui é importante compreender o que, de fato, significa liderar.

Segundo Mueller e Goldmeyer (2018), o líder é uma pessoa com disponibilidade, que se dedica aos outros, assume uma responsabilidade e gera inspiração. As mesmas autoras afirmam ainda que “a escola, juntamente com a família, deveria assumir a responsabilidade pela formação integral de indivíduos e pela construção da autonomia, fator essencial para a liderança”. (Mueller; Goldmeyer, 2018, p. 113).

Em suma, liderar envolve compromisso, responsabilidade, disponibilidade, autonomia, comunicação, bem como outras habilidades, a depender do contexto no qual se exercita a liderança, tendo em vista a dimensão individual e, principalmente, a dimensão coletiva.

Ao longo dessa seção, foram apresentados alguns elementos do conceito de liderança, considerando-o no sentido mais amplo.

2.2 Liderança Inaciana

Nessa seção, serão apresentados alguns conceitos e ideias associados à liderança inaciana, com ênfase nas características da pessoa que se desenvolve para exercer esse tipo de liderança.

A liderança inaciana tem profunda relação com a espiritualidade inaciana e com o estilo de liderança de Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus. Conforme Sobral (2023), desde a sua ação como cavaleiro, Inácio exerceu a liderança e desenvolveu um estilo de vida que fazia com que as pessoas ao seu redor percebessem uma autoridade acerca de uma espiritualidade embrionária.

Guibert (2014, p. 26, tradução própria) afirma que “nas Constituições² da Companhia de Jesus, há dois retratos do que podemos chamar de ‘líder inaciano ideal’. Um refere-se ao Geral (Const. Parte IX, 723-735) e o outro ao Reitor (Const. 423)”

[...] ao definir ‘o que deveria ser o Superior Geral’, Santo Inácio definiu-se a si mesmo. Pelo menos definiu o ideal do líder jesuíta, ou mesmo o ideal do jesuíta. Na medida do possível, e fazendo as adaptações necessárias, outros inacianos poderão achar este modelo inspirador (GUIBERT, 2014, p. 26, tradução própria)

Desse modo, no processo educativo dos colégios da Companhia de Jesus, torna-se importante apresentar aos estudantes a liderança na perspectiva inaciana e suas características enquanto modelo de ação e transformação do mundo.

Guibert (2017, p. 28-45) indica algumas características específicas do líder inaciano, que serão apresentadas na sequência, que ajudam a compreender o que distingue esse modo de liderança de outros:

Deus - A primeira característica de um líder inaciano é a sua experiência de Deus. [...] Essa experiência iluminará tudo o que a pessoa faz na vida, todos os pensamentos, palavras ou obras, compromissos, lutas e escolhas. [...] Uma pessoa com essa experiência vai inspirar outras, saberá transmitir sua vivência e experiência. Não como uma simples transmissão de conhecimentos e doutrinas, mas como uma sabedoria de vida, diante dos problemas e necessidades.

² As Constituições da Companhia de Jesus foram elaboradas por Inácio de Loyola e expõem a estrutura dinâmica, o carisma e as características do Instituto e ajudam a orientar os seus membros, considerando as variedades de situações e a diversidade de obras apostólicas da Companhia. (COMPANHIA DE JESUS, 1997)

Humildade - A humildade é uma característica que aparece na espiritualidade inaciana por todas as partes. [...] Como contraponto ao risco de orgulho ou soberba que um cargo de liderança pode suscitar, é bom considerar que a humildade deve fazer parte da liderança e da vida.

Liberdade – [...] A liberdade interior impacta naquilo que a pessoa sente, deseja, propõe, diz ou faz. [...] A liberdade é uma tarefa para considerar e trabalhar durante toda a vida. [...] Uma pessoa livre, no sentido pleno da palavra, é uma referência.

Fortaleza – [...] As dificuldades estão incluídas no caminho de quem exerce a liderança. O líder deve ser forte e estar preparado para as dificuldades e desconfortos [...].

Prudência – Em um líder, a prudência é mais valorizada do que a inteligência ou o nível cultural. Embora tudo seja necessário, dependendo do caso, saber discernir e distinguir o que é bom ou ruim é a chave. [...] Sensibilidade ou bom senso são características que alguém, aplicando-as primeiro a si mesmo (e só assim), pode aplicá-las a diversas e diferentes realidades ou pessoas.

Constância - Acompanhar o que está sendo feito ou proposto, monitorar ou supervisionar, faz parte do trabalho do responsável por uma equipe. [...] Formular tarefas adequadas ao tempo e aos recursos disponíveis, mas que envolvam progressos específicos em direção a um objetivo, pedir para executá-las, solicitar um relato da execução e fazer uma avaliação são elementos simples de formular, mas que exigem uma personalidade constante, que conhece os problemas e fornece soluções concretas e viáveis.

Maturidade – [...] Cada posição de liderança, em muitos casos, parece adequada para uma idade específica, embora isso nunca seja necessariamente determinante. As coisas vão sendo aprendidas à medida que avançamos no caminho da vida. [...] A experiência acumulada é um ativo para a liderança. E só se consegue, valendo a redundância, pela acumulação, ou seja, com o passar dos anos e a reflexão adequada da experiência.

Virtude - Todos olham para o líder. [...] O líder é uma referência para os outros. A questão é determinar o que fundamenta essa referência. Segundo o perfil ideal daquele que será superior geral entre os jesuítas, o líder deve ser exemplo em “todas” as virtudes. As virtudes aparecem mencionadas em muitos escritos inacianos e estão relacionadas ao hábito de fazer o bem. Referem-se a “coisas interiores”, como humildade, caridade, paciência, discricção, obediência, abnegação, etc. O líder deve trabalhar suas virtudes, adquirir bons hábitos, vivendo tudo isso em harmonia entre o interior e o exterior.

Bondade – Na síntese das características do líder inaciano está a bondade. As demais características são amor à Companhia de Jesus, bom senso, prudência e boa formação intelectual. Numa outra versão, em vez de bondade, fala-se de probidade, que tem a ver com honestidade, integridade no agir ou retidão de espírito. São qualidades humanas, mas que se unem às qualidades espirituais. Isso significa dizer que a vida espiritual está orientada para melhorar as qualidades humanas.

Muitas das características elencadas acima enfatizam a importância do cultivo da interioridade. Através dessa consciência dos próprios sentimentos, desejos e limites, é possível desenvolver a abertura de coração e deixar-se conduzir pela sensibilidade que, por sua vez, podem levar ao cuidado e compromisso que motivam

outras pessoas. Poderia ser acrescentada também uma outra característica: a escuta. A partir da escuta é possível sair dos próprios interesses e abrir espaço para acolher as necessidades alheias, atitude que pode ser determinante ao exercício da liderança inaciana.

Nicolás (2013, p. 2, tradução própria), diz que “a principal função de um líder, segundo a compreensão de Santo Inácio, é ajudar os membros da comunidade a crescer para que se tornem presença viva de Deus no mundo”. Desse modo, a ação do líder compreende o desenvolvimento coletivo, o bem mais universal, tendo em vista a transformação da realidade.

Lowney (2005, p. 9, tradução própria) define quatro pilares que constituem a essência da liderança ao estilo dos jesuítas: autoconsciência, ingenuidade, amor e heroísmo.

Explicando esses pilares em outras palavras, o mesmo autor (p. 27, tradução própria) afirma ainda que os jesuítas se tornaram líderes por:

- compreender suas fortalezas, fraquezas, valores e cosmovisão;
- confiantemente, inovar-se e adaptar-se para abraçar um mundo em mudança;
- envolver os outros com uma atitude positiva e amorosa;
- animar a si mesmos e aos outros por meio de ambições heroicas.

Acerca da ideia de autoconsciência Lowney (2005, p. 27, tradução própria), diz que “os líderes prosperam ao compreenderem quem são e o que valorizam, ao tomarem consciência dos pontos cegos ou das fraquezas que podem desviá-los e ao cultivarem o hábito da autorreflexão e da aprendizagem contínuas”. Assim sendo, para uma liderança inaciana é de suma importância olhar para dentro de si, conhecer as próprias motivações e esperanças e identificar também as dificuldades e de que modo é possível superá-las, tendo em vista o crescimento pessoal e a qualificação do exercício da liderança.

“Os líderes deixam a si mesmos e aos outros confortáveis num mundo em mudança. Eles exploram avidamente novas ideias, abordagens e culturas, em vez de recuar defensivamente diante do que se esconde na próxima esquina da vida” (Lowney, 2005, p. 29, tradução própria). Flexibilidade, abertura a novas ideias e a mudanças é um aspecto muito significativo da liderança inaciana.

Lowney (2005, p. 29, tradução própria) menciona também a palavra ingenuidade para caracterizar o modo de liderança dos jesuítas, afirmando que “Ancorados em princípios e valores inegociáveis, cultivam a “indiferença” que lhes permite adaptar-se com confiança”. Aqui, à luz da espiritualidade inaciana, e conforme o próprio autor apresenta, a indiferença deve ser compreendida como “[...] liberdade de apego a lugares e posses, o que poderia resultar numa resistência inadequada ao movimento ou à mudança” (Lowney, 2005, p. 31, tradução própria).

Desse modo, ao utilizar a palavra ingenuidade associada à liderança, o autor ressalta a ideia de simplicidade, despojamento e disponibilidade diante de um mundo em constantes transformações.

Os líderes encaram o mundo com um confiante e vigoroso senso de si mesmos enquanto dotados de talento, dignidade e potencial para liderar. Eles encontram exatamente esses mesmos atributos nos outros e se comprometem apaixonadamente a honrar e liberar o potencial que encontram em si mesmos e nos outros. Eles criam ambientes unidos e energizados pela lealdade, carinho e apoio mútuo (LOWNEY, 2005, p. 31, tradução própria).

A partir dessa compreensão, pode-se afirmar que a liderança inaciana implica em reconhecer não só as próprias competências, mas também as alheias e, com isso, de modo apaixonado, inspirar os outros a colocá-las em prática para o bem comum.

os líderes imaginam um futuro inspirador e esforçam-se por moldá-lo, em vez de observarem, passivamente, que ele aconteça à sua volta. Os heróis extraem ouro das oportunidades disponíveis, em vez de esperar que oportunidades de ouro lhes sejam entregues (LOWNEY, 2005, p. 33, tradução própria).

Com base nessa ideia de heroísmo, é possível dizer que a liderança inaciana envolve um olhar atento às oportunidades e um desejo contínuo de transformação, aplicando todos os esforços, dons e talentos na construção desse futuro inspirador.

Para Ladrigan-Whelpley (2015, tradução própria), “a liderança inaciana é um modo de agir caracterizado por um compromisso contínuo de transformação pessoal e comunitário”. A liderança inaciana não é individualista, ela sempre envolve o comprometimento com os demais.

É importante destacar que, na raiz da liderança inaciana, está o modelo que Inácio seguiu: Jesus Cristo. E nesse sentido, trazendo para o contexto educativo, conforme as Características da Educação da Companhia de Jesus:

“[...] Cristo é modelo de vida humana. Todos podem encontrar inspiração e lições acerca de seu compromisso, na vida e na doutrina de Jesus, que dá o testemunho do amor e do perdão de Deus, vive em solidariedade com todos os que sofrem e entrega sua vida a serviço dos outros. Todos podem imitá-lo e esvaziar-se de si, na aceitação de quaisquer dificuldades ou sofrimentos que se interponham à consecução da única meta a ser atingida: responder à vontade do Pai no serviço aos outros” (COMPANHIA DE JESUS, 1989, p. 39).

Portanto, diante de todo o exposto, pode-se dizer que a liderança inaciana é mais que um conceito, é um estilo de vida que exige abertura para a experiência de Deus, sensibilidade e atenção à realidade, capacidade de animar e motivar os outros e um desejo contínuo de transformação, tendo em vista o bem comum, aquilo que é melhor para todos e sempre colocando-se a serviço dos demais.

3 ENCONTRO DE FORMAÇÃO INACIANA

No projeto Político-Pedagógico do Colégio Loyola³, estão contidos os Encontros de Formação Inaciana, que se constituem como espaços privilegiados de formação para a liderança inaciana.

Os Encontros de Formação Inaciana partem do pressuposto de que o processo ensino-aprendizagem-avaliação em uma escola inaciana envolve a pessoa por inteiro. A espiritualidade inaciana é essencialmente humanizadora e se dá em cada momento da vida escolar, propiciando e permitindo ao estudante a oportunidade de fazer a experiência passar pelos sentidos, pela reflexão e pela geração da aprendizagem significativa. Esses encontros são momentos privilegiados do experimentar inaciano, de forma especial, de propiciar aos educandos momentos de reconhecimento de suas capacidades e de seus limites, ampliando o autoconhecimento por meio de ações de desenvolvimento pessoal e comunitário. Favorecem, também, o trabalho em equipe, o fomento e a potencialização de lideranças juvenis (na perspectiva cristã e inaciana), o desenvolvimento de autonomia e a promoção de valores cristãos, éticos e socioambientais. Com isso, passos mais amplos se darão no sentido de estimular o estudante a se desenvolver cada vez mais como imagem de Deus e a se comprometer, como sua resposta do amar a Deus, com outros, para que estes atinjam as metas pessoais de vida (LOYOLA, 2023, p. 20).

³ O Projeto Político-Pedagógico do Colégio Loyola é um documento interno, que apresenta, dentre outros aspectos, características identitárias da instituição e as normas, diretrizes e especificidades da formação oferecida no Colégio Loyola. Sendo um documento interno, ele não é publicado em espaços virtuais de acesso amplo, por exemplo. Devido à sua natureza documental, o acesso ao documento completo é restrito aos públicos pertinentes.

Os Encontros de Formação Inaciana são oferecidos anualmente a um grupo de estudantes de cada ano/série, a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental e possibilitam, a partir de vivências adequadas à cada faixa etária, que os participantes desenvolvam habilidades e competências fundamentais ao exercício da liderança na perspectiva inaciana.

Fundamentando-se na vivência da espiritualidade inaciana e no fomento ao protagonismo, por meio de experiências que partem da vivência à reflexão, os participantes são convidados ao desenvolvimento e ao exercício de habilidades e competências inerentes à liderança inaciana como, por exemplo, comunicação, abertura, autoconhecimento, superação de desafios, compromisso e serviço.

Algumas das estratégias utilizadas nos Encontros de Formação Inaciana são atividades cooperativas, que favorecem o trabalho em grupo e possibilitam que os educadores também visibilizem destaques de liderança entre os estudantes e momentos de oração pessoal, que permitem o exercício do autoconhecimento e a experiência de encontro com Deus, essenciais à liderança inaciana.

Além disso, há tempos e espaços de formação acerca desse modo de liderança, nos quais os educadores conseguem compartilhar conhecimentos e ajudar os estudantes no desenvolvimento da consciência crítica e do protagonismo, e atividades de partilha, em que os estudantes podem, ao modo inaciano, em pequenos grupos, acompanhados por educadores e/ou antigos alunos, estes últimos que já vivenciaram a experiência anteriormente e que atuam como monitores, expressar ideias e sentimentos.

A partir de alguns relatos de estudantes que participaram dessa experiência, serão realizadas as análises e discussões da presente pesquisa.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, priorizou-se um enfoque qualitativo, a partir da análise documental de relatos feitos por estudantes a respeito de suas experiências de participação em atividades oferecidas sob condução e/ou acompanhamento da equipe de Formação Cristã do Colégio Loyola, sobretudo nos Encontros de Formação Inaciana, já apresentados anteriormente, com ênfase na

identificação das percepções dos estudantes acerca da formação para a liderança inaciana.

É importante destacar que os relatos utilizados como objeto de estudo foram enviados voluntariamente aos membros da equipe de Formação Cristã do Colégio Loyola que organizaram e acompanharam alguns dos Encontros de Formação Inaciana oferecidos, não tendo sido utilizado um roteiro ou um modelo de entrevista semiestruturada, por exemplo. Os relatos são partilhas pessoais dos estudantes, que expressam sentimentos e pensamentos provenientes da participação de cada um deles nas experiências de formação oferecidas pelo Colégio.

Ao longo da construção do presente trabalho, prezou-se pela fidelidade e, por isso, os relatos foram transcritos exatamente do modo como foram recebidos, incluindo eventuais abreviações, erros ortográficos e/ou gramaticais e a linguagem informal, características dos estudantes que estão em processo de aprendizagem e desenvolvimento, visto que:

[...] é impossível transformar um documento; é preciso aceitá-lo tal como ele se apresenta, tão incompleto, parcial ou impreciso que seja. Torna-se, assim, essencial saber compor com algumas fontes documentais, mesmo as mais pobres, pois elas são geralmente as únicas que podem nos esclarecer, por pouco que seja, sobre uma situação determinada. Entretanto, continua sendo capital usar de prudência e avaliar adequadamente, com um olhar crítico, a documentação que se pretende analisar (CELLARD, 2012, p. 295).

Desse modo, com o enfoque qualitativo, os relatos apresentados foram tratados enquanto documentos, que possibilitaram as análises e discussões do presente trabalho. Além disso, as identidades dos estudantes não serão reveladas, garantindo sigilo e anonimato.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na presente seção textual, serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. A análise foi realizada a partir dos relatos enviados, espontaneamente, pelos estudantes. Reitera-se que as identidades dos estudantes serão preservadas e, por isso, ao longo dessa seção, cada um deles será identificado por uma letra do alfabeto.

Os relatos foram feitos por estudantes que participaram de pelo menos uma edição do Encontro de Formação Inaciana no período entre 2019 e 2023. Ao analisar os relatos dos estudantes, fica evidente o quanto é importante para a aprendizagem integral, que, conforme o PEC (2021, p. 68), “é a formação da pessoa toda, em todas as dimensões de seu ser: cognitiva, espiritual, afetivo-emocional, corporal, comunicativa, ética, sociopolítica e estética”, oferecer experiências de desenvolvimento da liderança inaciana.

“um dos objetivos q eu tinha c o efi era me aproximar de Deus, pq eu sentia q tava meio distante dele, e com certezaaa foi cumprido, inclusive brigada a todos pelas oraçõess, foi muito bom!” (Estudante A)

Ao reconhecer que sentia que precisava se reaproximar de Deus, a pessoa que é autora do relato expressa o desejo de vivência espiritual. Guibert (2017, p. 48) afirma que “[...] a experiência de Deus não é algo extrínseco à pessoa. É algo que nutre, entusiasma e inspira tudo o que fazemos e somos. Viver isto é a primeira coisa que procuramos num líder inaciano”.

O mesmo autor diz que “tal como outras facetas da vida, a liderança também se torna um exercício espiritual. A vida espiritual também dá sentido à tarefa de liderança” (Guibert, 2017, p. 49). Desse modo, pode-se dizer que a pessoa que cultiva a vivência da fé e da espiritualidade, pode desenvolver e exercitar a liderança inaciana de modo mais qualificado e pleno de sentido e, inclusive, motivar outras pessoas a realizarem também uma experiência de Deus.

“saibam q sou péssimo escrevendo, mas não posso deixar de agradecer a cada um de vcs pela oportunidade de me deixar ser quem eu sou. Tipo é mt difícil nesse mundo que a gente vive ser nos mesmos.” (Estudante B)

Em seu relato, o autor demonstra certa confiança e humildade ao partilhar sobre algumas limitações que ele reconhece em si mesmo.

“Os líderes prosperam ao compreenderem quem são e o que valorizam, ao tomarem consciência dos pontos cegos ou das fraquezas que podem desviá-los e ao cultivarem o hábito da autorreflexão e da aprendizagem contínuas (Lowney, 2005, p. 27, tradução própria). A busca pelo autoconhecimento, ou seja, por uma compreensão

aprofundada dos próprios desejos, motivações e das limitações, pode trazer mais confiança à pessoa, o que pode contribuir para o melhor exercício da liderança.

“Somente a pessoa que sabe o que quer, pode persegui-lo com energia e inspirar outros a fazê-lo. Somente aqueles que identificaram suas fraquezas, poderão vencê-las” (Lowney, 2005, p. 27-28, tradução própria).

“As diversas atividades promovidas pela Formação Cristã me ajudaram muito a desenvolver um papel de liderança, seguindo os fundamentos inacianos. O EFI do 6º ano foi a minha primeira oportunidade de desenvolver esse meu potencial, mesmo que um pouco imaturo. Durante 2021 e 2022, com as ações do Voluntariado Educativo, pude entender ainda mais como funciona o trabalho em equipe. Com o papel que pude exercer nessas atividades, ao ajudar a desenvolver e organizar as campanhas. Participar de outro EFI, atividade que me auxiliou a ter um maior papel de liderança na série, abriu mais portas para mim no contexto da liderança escolar. Por isso, sou extremamente grato às atividades promovidas pela Formação Cristã, que me ajudaram a superar as minhas dificuldades e a ser quem eu sou.” (Estudante C)

Primeiramente, é importante ressaltar que esse relato, comparado aos dois anteriores, apresenta maior volume de interação e informação. A liderança inaciana não é sobre a quantidade do que se diz ou simplesmente sobre a retórica, mas sim sobre a maturidade na forma de expressar o conteúdo. O relato é de alguém que já participou de mais de uma experiência de Encontro de Formação Inaciana e evidencia aquilo que afirma Guibert (2014): a maturidade vem com a experiência.

O relato apresentado explicita a percepção da importância do autoconhecimento para o exercício da liderança inaciana. Enquanto uma competência pessoal, através do autoconhecimento, conforme afirma Guibert (2017, p. 140, tradução própria), “a pessoa conhece a si mesma: tem vida interior, valoriza-se adequadamente, vive com confiança e busca dentro de si motivação para a tarefa de liderança”.

De modo bastante específico, esse relato traz uma menção ao protagonismo no voluntariado educativo e na organização de campanhas institucionais. Nessas atividades busca-se ajudar os estudantes a desenvolver, conforme as características da Educação da Companhia de Jesus (1986, p. 38) “a capacidade de conhecer a

realidade e avaliá-la criticamente”. Através dessa consciência, pode-se conduzir os estudantes ao exercício da solidariedade e ao compromisso com a transformação das realidades e na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Em relação à justiça e à ecologia, enquanto competências estratégicas, conforme afirma Guibert (2017, p. 142, tradução própria), uma liderança inaciana “analisa a realidade de forma crítica, na perspectiva dos excluídos [...] e promove projetos de superação de problemas sociais de desigualdade, pobreza, exclusão e ecologia”. Assim sendo, evidencia-se a importância de oferecer aos estudantes atividades que os levem a desenvolver essa consciência da realidade que os cerca, com os inúmeros desafios, e, principalmente, a comprometer-se com ações de superação do abismo da desigualdade.

“Eu acredito que todos nós somos líderes inacianos, mas somos como o fogo que precisa apenas de uma faísca pra despertar essa liderança e despertar novas (e a minha em particular foi acesa pelos encontros que participei). Neles um ponto muito importante é o autoconhecimento, só com ele perceptível onde posso aplicar a minha liderança no meu cotidiano, sendo o meu magis e dando "combustível" para o fogo. E uma das partes mais gratificantes é encontrar pessoas com os propósitos parecidos com os meus que tem a garra de dar vida a projetos tão importantes como os que eu vivi. E dar continuidade aos meus aprendizados inspirando novos jovens é um dos momentos em que eu me enxergo sendo uma líder inaciana. Eu carrego tudo o que experimentei e muito disso me faz ser quem eu sou hoje”. (Estudante D)

Esse relato também traz importantes características inerentes à liderança inaciana. Uma delas é a noção de que a liderança inaciana pode ser desenvolvida. Lowney (2005, p. 17, tradução própria) afirma que “todos são líderes e todos lideram o tempo todo - às vezes de forma imediata, dramática e óbvia, e, mais frequentemente, de modo sutil e difícil de medir, mas, ainda assim, liderando.”

Segundo o mesmo autor, o modelo jesuíta afasta o modelo estereotipado de liderança, no qual entende-se que apenas algumas pessoas estão aptas a liderar pela “simples razão de que todos têm influência e todos projetam influência – boa ou má, grande ou pequena – o tempo todo. Um líder aproveita todas as oportunidades disponíveis para influenciar e causar impacto” (LOWNEY, 2005, p. 18).

Acerca da liderança, o PEC (2021, p. 72) afirma que “sendo uma habilidade, esta não é inata, e sim consequência de trabalho formativo amplo e integral”. Diante de todo o exposto, isso significa dizer que cada pessoa tem um potencial para a liderança, que pode ser desenvolvido e qualificado. E, assim sendo, a oferta de experiências como os Encontros de Formação Inaciana configura-se como oportunidade de desenvolvimento da liderança inaciana.

Além disso, ao reconhecer em outras pessoas propósitos similares e afirmar que deseja exercer a liderança inaciana através da inspiração de outros jovens, o relato expressa um elemento fundamental da liderança inaciana: a noção de comunidade.

A liderança inaciana é uma liderança de busca, de escuta, de cultivo da liberdade interior e do *MAGIS*, sob o imperativo de fazer sempre o BEM, o bem possível, mas preferencialmente o bem maior, buscando a Maior Glória de Deus. A liderança inaciana não é individual, ela vai se tornando comunitária. Se a Vontade de Deus é encontrada em um diálogo de liberdades, onde Deus apresenta seus apelos e cada pessoa vai dando sua resposta, os projetos que surgem a partir de compromissos assumidos na fidelidade às inspirações de Deus são respostas generosas que suscitam líderes, que, por seu testemunho, envolvem mais colaboradores para realizá-los (COTA, 2023, p. 43-44).

De acordo com o PEC (2021, p. 73), “o *magis*, na pedagogia inaciana, diz respeito ao máximo que a pessoa pode atingir, tendo em vista seu contexto, características, habilidades e experiências”. Assim, pode-se dizer que colocar o *magis* a serviço dos demais, em vista do bem comum, também pode ser uma significativa característica de uma liderança inaciana.

O Padre Kolvenbach explicou o propósito da educação jesuíta usando uma fórmula com a qual estamos muito familiarizados hoje: “o objetivo da educação jesuíta é a formação de homens e mulheres para os outros, pessoas competentes, conscientes e sensíveis”. (Discurso em Villa Cavalletti, 1993) mais conhecido como os 4C’s.

O Padre Kolvenbach renunciou em 2018 e foi substituído pelo Padre Adolfo Nicolás, eleito durante a CG35. Padre Nicolás aprofundou-se nos 4C’s como forma de explicar a excelência humana que devemos oferecer em nossas escolas. Os 4C’s definem a compreensão holística contemporânea da nossa educação atual; um convite aos nossos alunos para se tornarem pessoas:

- Competentes – profissionalmente falando.
- Conscientes – profundo conhecimento e experiência da sociedade e dos seus problemas.
- Compassivos – solidariedade com os outros, especialmente com os marginalizados nas nossas sociedades.
- Comprometidos – lutam pela fé, trabalham pela transformação política e social dos seus países e estruturas sociais para obter justiça (MESA, 2021, p. 03-04, tradução própria).

Os 4C's podem ser aplicados às lideranças inacianas. É importante que um líder inaciano seja competente na tarefa de conduzir uma ou mais pessoas, daí a importância de algumas habilidades; seja consciente da realidade que o cerca, inclusive reconhecendo as necessidades dos demais; tenha compaixão, que se concretiza em um coração aberto e sensível ao sofrimento do outro e que seja comprometido, o que implica assumir e realizar verdadeiras ações de transformação das realidades em vista da construção de um mundo mais fraterno.

Considerando a ideia de consciência crítica em relação às realidades e de compromisso de atuação e transformação delas, é importante pensar no conceito de cidadania global e na relação dele com a educação jesuítica.

Nossa proposta é promover uma educação em que os estudantes se vejam como membros de uma região, de um país e do mundo, simultaneamente, apreciando a responsabilidade pelo bem comum e se transformando em agentes de mudança em todos os níveis.

A educação na cidadania global é parte constitutiva da nossa formação integral hoje, e falar de Formação Integral sem falar de Cidadania Global não é possível. (MESA, 2019, p. 56)

Um líder inaciano, capaz de perceber o seu compromisso diante da realidade local e global, pode contribuir significativamente para o bem comum. A visão inaciana de mundo, pode trazer ainda mais sensibilidade ao exercício da cidadania que, nessa perspectiva apresentada, se estende para além das fronteiras geográficas.

Ao concluir essa seção, considerando todos os relatos e discussões apresentados, é possível perceber o quanto os Encontros de Formação Inaciana bem como outras atividades oferecidas pelo Colégio Loyola configuram-se como espaços privilegiados de formação para a liderança inaciana.

Em consonância com o que afirmou o Pe. Pedro Arrupe (1973), de que a meta e o objetivo da educação da Companhia de Jesus é formar homens e mulheres para e com os demais, e com os 4C's, apresentados pelo Pe. Kolvenbach (1993), o exercício da liderança inaciana pode possibilitar a formação de estudantes mais abertos e sensíveis às necessidades alheias, com um profundo desejo de transformação do mundo e que agem em vista do maior amor-serviço.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou conceitos e características da liderança inaciana e, a partir dos relatos dos estudantes, evidenciou elementos e percepções que eles têm acerca desse modo de liderança. Além disso, evidenciou-se também a importância da oferta de atividades que contribuam para que eles desenvolvam e exercitem essa liderança nos inúmeros contextos nos quais estão inseridos.

A formação para a liderança inaciana pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de pessoas mais integradas, com um olhar mais sensível e atento às realidades, que reconhecem, em si mesmas e nos outros, habilidades e competências para transformar a sociedade.

A qualificação da oferta das atividades de formação para a liderança inaciana é um desafio contínuo para a RJE para o Colégio Loyola e, sobretudo para a equipe de Formação Cristã, tendo em vista a formação integral e a excelência humana que a educação jesuítica deseja oferecer. Considerando que cada colaborador oferece uma contribuição para a missão educativa, esse desafio pode conferir ainda mais sentido às ações, já que todos podem, de certo modo, contribuir para a formação de líderes inacianos que sejam agentes de transformação das realidades, num processo de humanização.

REFERÊNCIAS

ARRUPE, Pedro. **La promocion de la justicia y la formacion em Las asociaciones de antiguos alumnos**. Discurso al X congreso de la confederación europea de aa. aa. de jesuítas. Federacion Española De Asociaciones De Antiguos Alumnos De Jesuitas. Valencia, 1973. Disponível em: <https://www.colegiopedroarrupe.pt/folder/galeria/ficheiro/1_Arrupe_Valencia_rujc3n30ia.pdf> Acesso em: 15.set.2023.

BECKER, Janaína Pimenta Lemos; CABRAL, Patrícia Martins Fagundes. **Princípios da liderança jesuítica na formação de líderes: reflexões sobre a história do (per) curso de graduação em Administração – gestão para inovação e liderança (UNISINOS)**. Periódico Mouseion, Revista Eletrônica do Museu e Arquivo Histórico La Salle. Canoas, n. 28, p. 83-97, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18316/mouseion.v0i28.4078>

CELLARD, André. **A análise documental**. In: A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012, 3ed., Coleção Sociologia, p. 295-316.

COMPANHIA DE JESUS. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. Coleção Documenta SJ. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

_____. **Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

COTA, Teresinha. **Liderança inaciana e sinodalidade**. ITAICI – Revista de Espiritualidade Inaciana, n. 133. setembro 2023. p. 41-49.

FAGUNDES, Patrícia Martins. **Desenvolvimento de competências coletivas de liderança e de gestão: uma compreensão sistêmico-complexa sobre o processo e organização grupal**. 2007. 146 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS), Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/619/1/400382.pdf>> Acesso em: 10.set.2023.

GUIBERT, José María. **Diccionario de liderazgo ignaciano**. Bilbao: Ediciones Mensajero, 2014. 343 p.

_____. **El liderazgo ignaciano: Una senda de transformación y sostenibilidad**. Maliaño (Cantabria): Editorial Sal Terrae, 2017. 153 p.

LADRIGAN-WHELPLEY, Theresa. **What Is Ignatian Leadership?**. Explore Journal. Spring 2015. Santa Clara University. Santa Clara (CA), v. 18, p. 4-5. Disponível em: <<https://www.scu.edu/media/ignatian-center/pdf-files/explore-Spring-2015-FINAL.pdf>>. Acesso em: 10.set.2023.

LOWNEY, Chris. **Heroic Leadership: Best Practices from a 450-Year-Old Company That Changed the World**. Chicago: Loyola Press, 2005. 336 p.

LOYOLA. **Projeto Político-Pedagógico do Colégio Loyola 2023**. Belo Horizonte, 2023.

MESA, José Alberto. **Educação Jesuíta para a Cidadania Global**. I Congresso RJE da Rede Jesuíta de Educação: VI Congresso Inaciano de Educação. Anais. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

_____. **El Liderazgo de los Padres Generales en la Educación Jesuita Contemporánea**. 2021. Disponível em: < <https://www.educatemagis.org/blogs/el-liderazgo-de-los-padres-generales-en-la-educacion-jesuita-contemporanea/>> Acesso em: 23.out.2023.

MUELLER, Alice; GOLDMEYER, Marguit Carmen. **LIDERANÇA ESTUDANTIL: o que temos a aprender sobre a vivência da autonomia na escola?** Revista Acadêmica Licencia&acturas, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 113–119, 2018. DOI: 10.55602/rlic.v6i1.183. Disponível em: <<https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/145>> Acesso em: 15.set.2023

NICOLÁS, Adolfo. **Conferencia del Padre Nicolás sobre el liderazgo ignaciano**. Encuentro con superiores y directores de obra de la provincia de Castilla. Valladolid, 2013. Disponível em: <https://www.sjweb.info/documents/ansj/130506_Valladolid_Liderazgo_ignaciano.pdf> Acesso em: 05.set.2023.

PEC. **Projeto Educativo comum da rede jesuíta de educação básica: 2021-2025**. 1ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

SOBRAL, Elba. Liderança inaciana e sabedoria das idades. ITAICI – Revista de Espiritualidade Inaciana, n. 133. setembro 2023. p. 75-83.

VIEIRA, Ana Lúcia de Oliveira. **Liderança inaciana: o papel dos líderes educacionais em um colégio da rede jesuíta de educação**. 2019. 112 p. Dissertação (mestrado) – Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8878/Ana+L%C3%BAcia+de+Oliveira+Vieira_.pdf?sequence=1> Acesso em: 05.ago.2023.